



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GIOVANA DE ALMEIDA VIEIRA

**LETRAMENTO MIDIÁTICO: UM ESTUDO ACERCA DO DISCURSO DOCENTE E
ANÁLISE DOCUMENTAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O
COMBATE ÀS "FAKE NEWS"**

**RECIFE
2022**

GIOVANA DE ALMEIDA VIEIRA

**LETRAMENTO MIDIÁTICO: UM ESTUDO ACERCA DO DISCURSO DOCENTE E
ANÁLISE DOCUMENTAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O
COMBATE ÀS "FAKE NEWS"**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pelo Prof.º Dr.º Ewerton Ávila dos Anjos Luna.

RECIFE

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

GIOVANA DE ALMEIDA VIEIRA

LETRAMENTO MIDIÁTICO: UM ESTUDO ACERCA DO DISCURSO DOCENTE E ANÁLISE DOCUMENTAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O COMBATE ÀS "FAKE NEWS"

Data da Defesa: 04/10/2022

Horário: 14 horas

Local: 9 B – Bloco B DEd

Banca Examinadora:

Prof.º Orientador: Dr.º Ewerton Ávila dos Anjos Luna.

Prof.ª Examinadora Interna: Dr.ª Sirlene Barbosa de Souza.

Prof.ª Examinadora Externa: Dr.ª Hérica Karina Cavalcanti de Lima.

Resultado: () Aprovada

() Reprovada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V658I

Vieira, Giovana

LETRAMENTO MIDIÁTICO: Um estudo acerca do discurso docente e análise documental da Base Nacional Comum Curricular para o combate às "FAKE NEWS" / Giovana Vieira. - 2022.
40 f.

Orientador: Ewerton Avila dos Anjos Luna.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2023.

1. Letramento Midiático. 2. Educação. 3. Redes sociais. 4. Cidadania. I. Luna, Ewerton Avila dos Anjos, orient. II. Título

CDD 370

Dedico esta pesquisa a todos que acreditam nas potencialidades da educação e também aos que, de alguma forma, se preocupam profundamente com o atual cenário comunicativo digital do Brasil. Esperancemos.

Agradecimentos

Agradeço à minha família pelo apoio incondicional nesta caminhada acadêmica, em especial aos meus pais (Seu Vieira e Dona Vina), sobrinhos (Renan e João), às minhas tias (Socorro e Márcia) e à vovó Maria. Muito obrigada por serem meus maiores incentivadores, sem o amor de vocês eu não sei o que seria hoje.

Aos meus amigos próximos e à psicóloga Ana Rique, que, através do incentivo e da parceria, me ajudaram a galgar os degraus mais difíceis da minha caminhada com maior leveza entre todos os momentos de partilha que tivemos.

Ao meu namorado, Jamenson, que esteve presente durante toda a jornada rumo ao conhecimento acadêmico, desde a inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio(ENEM) até o atual momento, dando-me força, ânimo e alento sempre que necessário.

Ao meu orientador Ewerton Luna que, com muita paciência, construiu aprendizado tanto profissionalmente, como humanamente, através de falas e conselhos, sem desistir de mim.

Às professoras que se disponibilizaram a participar dessa pesquisa sendo bastante solícitas, além de também apresentarem excelentíssimas práticas pedagógicas das quais em outros momentos tive oportunidade de presenciar e que, por esse motivo, elas foram assumidas como grandes inspirações profissionais para mim.

“Todos os produtos que resultam da atividade do homem, todo conjunto de suas obras, materiais ou espirituais, por serem produtos humanos que se desprendem do homem, voltam-se para ele e o marcam, impondo-lhe formas de ser e de se comportar também culturais.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Vivemos tempos de crise no sistema comunicacional, em que a desinformação é uma das maiores ameaças e se dá principalmente pela falta da capacidade de interpretação e criticidade. Nesse contexto, esta monografia tem por objetivo fazer uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular e do discurso docente de quatro professoras da Região Metropolitana do Recife, por meio de uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento o questionário, quanto ao conceito e à prática do letramento midiático, a fim de propor estratégias de reflexão sobre a importância do combate às “fake news” ou notícias falsas. Desta forma, os principais aspectos tratados neste estudo estão no entorno de habilidades necessárias ao exercício prático de participar criticamente e de forma responsável do ato de produzir, consumir e repassar informações nas redes sociais, além de propor a capacitação de pessoas para que consigam distinguir por si só as narrativas de caráter deliberadamente falso das que são imprescindíveis de fato nesse meio.

Palavras-Chave: Letramento Midiático. Educação. Redes sociais. Cidadania.

ABSTRACT

We live in times of crisis in the communication system, in which disinformation is one of the greatest threats and is mainly due to the lack of capacity for interpretation and criticality. In this context, this monograph aims to make a documentary analysis of the Base Nacional Comum Curricular and the analysis of teaching discourse of four teachers from the metropolitan region of Recife, through a qualitative research that used the questionnaire as an instrument, regarding the concept and practice of media literacy, in order to propose strategies for reflection on the importance of combating “fake news”. In this way, the main aspects addressed in this study are around the skills necessary for the practical exercise of participating critically and responsibly in the act of producing, consuming and passing on information on social networks, in addition to proposing the training of people so that they can distinguish by the narratives of a deliberately false character of those that are true and essential in fact in this medium by encouraging critical thinking.

Keywords: Media Literacy. Education. Social media. Citizenship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: A MENTIRA PODE ATÉ TER PERNA CURTA, MAS INFELIZMENTE CAMINHA A PASSOS LARGOS	14
1.1 Uma leitura precedente às palavras	14
1.2 A midiatização e os processos sociais	15
1.3 O educador enquanto agente transformador em prol do combate às Fake News	18
CAPÍTULO 2: DA TEORIA À PRÁTICA NO COMBATE ÀS “FAKE NEWS”	22
2.1 Natureza, meios e instrumentos da pesquisa	22
2.2 Quanto ao momento da análise...	24
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	26
3.1 O que os documentos dizem	26
3.2 O que os docentes dizem	27
3.3 O que está ao alcance	30
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	39

INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu a partir das inquietações na minha história pessoal que incluem desde a observação quanto ao compartilhamento, comumente ingênuo, de inverdades nas redes sociais por parte do meu círculo de amizades até a crescente onda de desinformação na sociedade, em especial, brasileira e o fenômeno das “Fake News” do qual pode ser definido como uma notícia intencionalmente mentirosa para manipular ou distorcer fatos, muitas vezes, de forma perspicaz.

8 Análise dos Resultados da Pesquisa		
P01) Em que meio de comunicação o(a) sr(a) se informa mais sobre o que acontece no Brasil? E em segundo lugar? (ESTIMULADA - ATÉ DUAS MENCÕES)		
Base: Amostra (15050)	1ª MENCÃO	1ª+2ª MENCÕES
TV	63%	89%
Internet	26%	49%
Rádio	7%	30%
Jornal	3%	12%
Revista	0%	1%
Meio externo (placas publicitárias, outdoor, ônibus, elevador, metrô, aeroporto)	0%	0%
Outro (Esp.)	0%	2%
NS/ NR	0%	0%

O registro mostra TV e Internet como meios de comunicação preferidos pelo brasileiro para se informar.

A Pesquisa Brasileira de Mídia é um estudo conduzido pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) que traz os hábitos de uso da mídia por toda a população brasileira. Tendo sido realizada em 2016 e contando com apenas 15.050 entrevistados distribuídos em todo país, fora constatado que: o meio pelo qual as pessoas costumam mais se informar sobre o que acontece no Brasil, disparadamente, é a TV (89%), sendo seguido pela Internet (49%).¹

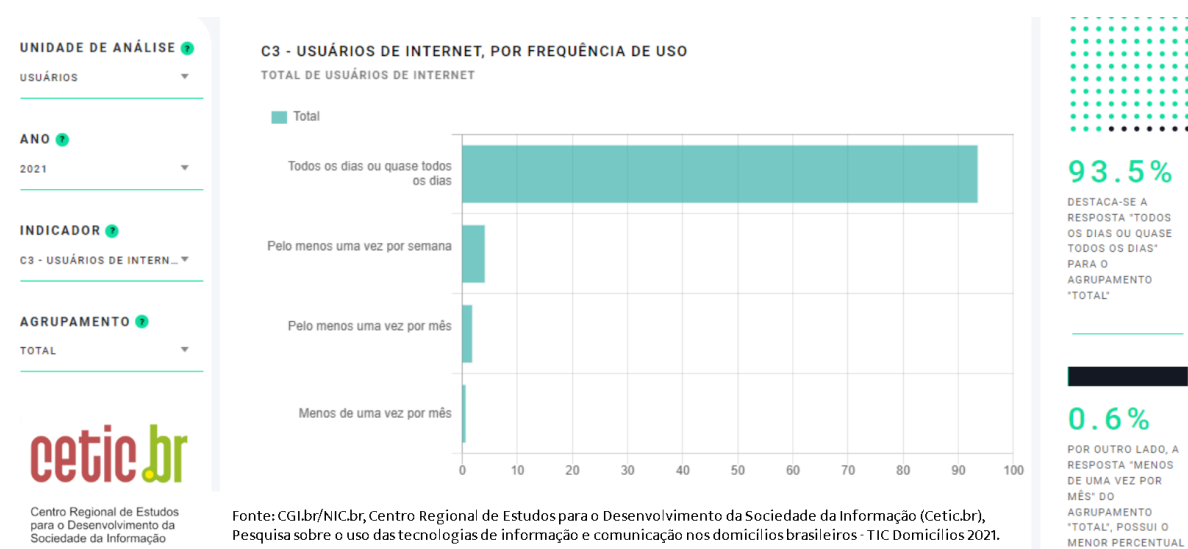
Paralelamente à divulgação dessa pesquisa, naquele mesmo ano, crescia o destaque midiático quanto ao termo “fake news” por ele estar sendo bastante associado à um candidato da presidência norte-americana para atacar a imprensa, principalmente televisiva, no intuito de desacreditar as notícias que eram divulgadas por jornalistas as quais poderiam abalar a sua candidatura.² Dado que a

¹ Retirado de: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655_450950.html

² BRASIL. Secretaria Especial de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2016 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Hb-wdQXgq_iHaitcvV9uLQrJmJE

tradução literal é "notícia falsa", essa expressão que ficou popularmente conhecida em inglês devido ao fato citado anteriormente e pode também ser entendida como sinônimo para a desinformação.

Apesar de ser difícil definir uma data exata de origem do conceito relativo à "Fake News", pois a disseminação de informações falsas está presente na história da humanidade antes mesmo da existência da televisão; é possível pontuar que: com os avanços tecnológicos provenientes da revolução industrial, as notícias passaram a ser difundidas em larga escala e, conseqüentemente, ocorreu o crescimento da polarização informacional e comunicativa conforme também se expandia o acesso à internet.



Registro das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021.

De acordo com dados coletados pelo Centro Regional de Estudos Para Desenvolvimento da Sociedade de Informação (CETIC) em 2021 para investigar o perfil de uso da internet, apenas 0,6% informaram utilizar internet menos de uma vez por mês, enquanto 93,5% indicaram o uso diário ou de quase todos os dias, o que evidencia um aumento bastante substancial da utilização desse meio nos últimos 5 anos.³

Dessa forma, é possível afirmar que o mundo digital, por sua vez, se apresenta de forma surpreendente e, conseqüentemente, cada vez mais convidativo dada a possibilidade de estabelecer contato com pessoas que estão

[Rhph/view](#)> Acesso: 18 jul 2022.

³ CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021.

geograficamente localizadas no outro lado do planeta apenas através de segundos. Pouco se ouvia falar que isso um dia seria viável há pelo menos três ou quatro décadas, mas de lá para cá a velocidade da comunicação mudou bastante ao ponto de hoje até ser possível acompanhar informações em tempo real por meio de alguns cliques.

É realmente incrível a facilidade de compartilhar ideias, notícias, informes e conhecimentos com os mais variados tipos de pessoas em um curto período de tempo; entretanto, no que diz respeito ao teor e a autenticidade destes, podemos então apresentar alguns problemas dos quais destaco o poder da persuasão por trás da desinformação e notícias falsas ou “Fake News” que podem acarretar consequências terríveis no âmbito do exercício da cidadania.

Se considerarmos o fato de que os conteúdos ilícitos tendem a influenciar as formas de pensar e definir as ações das pessoas que os consomem sem hesitar, a democracia se demonstra fragilizada com o despreparo diante destas situações. Sendo assim, nosso atual cenário é preocupante e gera um senso de urgência. A escola, enquanto grande atuante no papel de formar os estudantes ao prepará-los para um bom convívio em coletivo na sociedade, exerce influência suficiente para intervir nessa questão, pois a mesma pode operar como um meio que orienta os indivíduos a compreenderem o antagonismo das “fake news”.

Pensando sob a premissa de que a capacidade de não tão somente ler mas também saber interpretar informações transmitidas pelos meios de comunicação parte de um conceito que está diretamente relacionado com mídias sociais, fora ponderada a escolha do termo “letramento midiático”, que é adotado por pesquisadores europeus e norte-americanos como “Media literacy” para entoar a ideia de estar mais relacionado ao uso social da língua; Diferentemente da expressão “educomunicação”, natural da perspectiva latino-americana; da qual etimologicamente, direciona-se à uma questão mais ampla, como tudo que se refere ao âmbito sócio-educativo-comunicacional.

Ao fazer uma pesquisa na plataforma “Periódicos” da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a partir do descrito “letramento midiático”, foram encontrados dez trabalhos dos quais apenas dois denotavam alguma relação com os critérios previamente estabelecidos para a busca. No primeiro intitulado “Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem” (BONINI, 2019), o autor defende a articulação

da mídia com a educação pretendendo evidenciar a utilização de jornais escolares como instrumento pedagógico para trabalhar o letramento midiático nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, também é levado em consideração o uso dos mais variados tipos de gêneros textuais que permeiam a escrita jornalística e a interação do estudante com tal meio comunicacional.

Quanto ao segundo trabalho, denominado: “O discurso de ódio nas mídias sociais: A diferença como letramento midiático e informacional na aprendizagem” (ANDRADE e PISCHETOLA, 2019), aponta-se a questão do ambiente das mídias sociais como um canal de comunicação suscetível à presença de discursos de ódio, pois na medida em que grupos radicais replicam conflitos da realidade social no meio virtual são expressas as violências cometidas por tais. Nesse sentido, tal artigo sugere a “educação para a tolerância” e o MIL (Letramento Midiático e Informacional) como algo fundamental para o fortalecimento de sociedades plurais, com expectativa de através destes, favorecer a iniciativa do estímulo da criticidade nos indivíduos para o combate da propagação desse tipo de conteúdo prejudicial.

Pode-se afirmar que, mais do que nunca, se faz necessário que as pessoas sejam informadas sobre os danos que um simples compartilhamento sobre alguma notícia de origem questionável pode causar dos quais, inclusive, tangem aspectos que vão desde linchamento provocados pela divulgação inconsequente de dados falsos até eleição indevida de políticos tirânicos. Ademais, a depender da qualidade do texto, muitos parecem ser bastante convincentes e por isso, é preciso estar atento com a finalidade e ponderar se o que foi compartilhado possui de fato alguma credibilidade tendo em vista que dificilmente estes passam por algum processo de avaliação criterioso da qual identifique a farsa presente neles antes de serem repassados.

O cenário é preocupante e gera um senso de urgência portanto, à vista disso, a escola enquanto grande atuante no papel de formar moralmente os estudantes ao prepará-los para um bom convívio em coletivo na sociedade, exerce influência suficiente para intervir nessa questão, pois a mesma pode operar como um meio que orienta os indivíduos a compreenderem o antagonismo das “fake news”. Preparar pessoas para o século XXI, é um dos grandes desafios dos pedagogos e educadores contemporâneos, a busca pelo conhecimento se apresenta cada vez mais incessante e por isso aqui defendemos a formação continuada para atender tais demandas além de também maximizar o aproveitamento dos estudantes.

Desta forma, esta pesquisa está dividida em três capítulos, sendo o primeiro referente à uma fundamentação teórica da qual contempla o mapeamento temático desta produção acadêmica; o segundo que descreve a metodologia adotada no que tange o objeto de estudo; e o terceiro apresenta uma análise qualitativa dos dados coletados. Ao considerar que a tecnologia está preponderantemente presente na vida dos jovens, foi levantada a seguinte questão: como os pedagogos podem conduzir os estudantes, durante as aulas, a boas práticas para que façam uso das informações advindas das ferramentas virtuais de socialização de forma coerente e analítica?

Partindo dessa pergunta, foi traçado o objetivo geral da pesquisa: realizar um levantamento acerca da concepção dos docentes quanto ao letramento midiático a fim de, por meio desse trabalho, propor a reflexão quanto à importância do combate às “fake news” ou notícias falsas.

E, para atender o objetivo geral do estudo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: identificar se e como o letramento midiático é abordado pelas professoras que participaram da pesquisa; analisar de que modo o letramento midiático pode ser trabalhado na escola de acordo na Base Nacional Comum Curricular que norteia a educação do Brasil; viabilizar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades ou atitudes para o uso consciente e crítico das informações recebidas pelas mídias para o pleno exercício da cidadania também no ambiente digital.

Buscamos assim tratar acerca das questões necessárias para o exercício prático do ato de produzir, consumir e repassar informação, mobilizar pessoas para que elas consigam distinguir por si só as narrativas de caráter deliberadamente falso das que são imprescindíveis de fato. Logo, a hipótese da importância de inserir no currículo escolar dos anos iniciais do ensino fundamental o letramento midiático como um caminho para capacitar e preparar cidadãos é defendida para que as crianças não tão somente saibam ler como também interpretem as informações que chegam até elas nas plataformas digitais.

CAPÍTULO 1: A MENTIRA PODE ATÉ TER PERNA CURTA, MAS INFELIZMENTE CAMINHA A PASSOS LARGOS

Há quem diga que uma mentirinha não faz mal a ninguém mas, muito do contrário daquilo que parece ser, o alcance que ela pode ter e as distorções das quais pode vir a sofrer na trajetória realizada não garante de forma prudente o resguardo da essência contida na palavra comunicada.

1.1 Uma leitura precedente às palavras

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível que lhe deres:
Trouxe a chave?
(Procura da poesia - Carlos Drummond de Andrade)

A leitura, enquanto derivada da linguagem, concentra e organiza as aplicações de conceitos dos quais atribuem sentido às mais abrangentes representações de mundo que são subjacentes à decodificação de símbolos. No caso, tal construção do conhecimento ocorre de forma gradual e contínua na vida humana conforme interagimos com a realidade que nos circunda. Sobretudo, o ato de comunicar-se implica em múltiplas formas de interações que inervam a transmissão de mensagens sistemáticas das quais variam a depender do conteúdo e seu destinatário. Sendo assim, a suscetibilidade de ocorrer ruídos indesejáveis que possam influenciar em tal correspondência alude a necessidade da capacidade de interpretação que o ato de “letrar” configura ao estabelecer, conseqüentemente, a averiguação da qualidade e veracidade de informações.

[...] ler não é simplesmente decifrar palavras, mas, sim, emitir juízos de valor, tendo, ainda, em conta que nenhum juízo pode ser formulado na interpretação de um fato que não tenha sido previamente apresentado como conhecimento para o sujeito leitor. A leitura, portanto, não se processa sobre realidades (como textos escritos, por exemplo), mas, sim, sobre conceitos que as representam e lhes atribuem sentido na mente do sujeito leitor. (SENNÁ, 2009, p.87)

A leitura é constituída pelo cunho sociocultural do qual fomenta operações mentais para o desenvolvimento de novos saberes a partir de um repertório de conceitos advindos das experiências vivenciadas por sujeitos que integram o

processo de interlocução. Portanto, “letrar” não é uma atividade fixa, e varia como bem colocado por Magda Soares (2002, p.156): “[...] letramento é fenômeno plural, historicamente e contemporaneamente: diferentes letramentos ao longo do tempo, diferentes letramentos no nosso tempo.”

Com isso, pode-se concluir a importância da alfabetização ocorrer juntamente com o letramento, pois ambos se complementam, já que o primeiro atesta o reconhecimento dos elementos que compõem determinado sistema de escrita, sem necessariamente saber o que significam, enquanto o segundo pode ser definido justamente como a adesão da capacidade interpretativa para entender o uso social de representações.

No que diz respeito a interação dada por meio da comunicação, as redes sociais, que surgiram em meados de 1990 e estão cada vez mais latentes no mundo contemporâneo, corroboram com a possibilidade de criação de novos processos cognitivos assim como também das novas formas de ensino e aprendizagem. Com mais rapidez na difusão de dinâmicas sociais e comunicativas oriundas das mais diferentes realidades, há mais troca entre elas e, conseqüentemente, a construção de novos conhecimentos.

[...]as práticas sociais devem ser vistas também como atividades reais e repetitivas que atendem às expectativas dos outros indivíduos, dentro do dia-a-dia das diversas instituições sociais, religiosas, educacionais, políticas, etc. Saber utilizar adequadamente gêneros textuais/digitais quando se vivenciam eventos de letramento institucionais é fundamental para um bom desempenho do sujeito no campo cultural, econômico ou político (XAVIER, 2002, p.143).

Estando diretamente relacionado com a linguagem, a palavra comunicar que possui a origem do latim *communicare* da qual significa “tornar comum” remete às trocas estabelecidas de signos e símbolos decorrentes do ato dialógico do qual se emite e recebe uma informação. Sendo assim, como bem é colocado na citação acima, para poder compreender as mensagens transmitidas em uma comunicação é importante que consigamos decodificá-las a fim de que as mesmas sejam captadas de forma eficaz.

1.2 A midiatização e os processos sociais

Contando principalmente com os avanços tecnológicos, a comunicação foi sofrendo transformações capazes de redefinirem sua abrangência e funções sociais

das quais inclusive, por um determinado período, assumiram predominante moldes assimétricos ao disseminarem informações por meio de transmissões jornalísticas/televisivas. Estas, em grande maioria, produziam estímulos unidirecionais capazes de influenciar poderosamente os receptores da mensagem, havia possibilidade de contestar algumas divulgações, mas o tempo que demandava para se obter uma resposta era bastante extenso.

Com a popularização e avanços da internet, as noções tanto de tempo como as de espaço foram redefinidas, no caso, as pessoas, agora compreendidas enquanto “usuárias” poderiam ser não somente ser consumidoras de informação como também produtoras delas, podendo divulgá-las amplamente com maior facilidade que antigamente, como bem entendessem nas chamadas “redes sociais”, que possibilitaram uma relação interativa-comunicacional mais horizontalizada entre elas. Tal ferramenta, trouxe inúmeras contribuições armazenando conhecimentos inimagináveis, desta forma ela representa um papel democrático do qual viabilizou também um espaço para pessoas mal intencionadas.

É comum no meio das redes sociais encontrar banalmente discursos que refletem aspectos ideológicos, muitas vezes capazes de potencializar o ódio, sem se preocupar com a responsabilidade de disseminar saberes deturpados. A ideia de liberdade de expressão difundida no espaço virtual, nesse âmbito, dá margem também à libertinagem pois o ambiente passa a impressão de que não faz mal ter uma opinião que ressoe intolerância porque afinal, é como se fosse apenas uma forma de pensar que supostamente só repercutirá no círculo social do sujeito que compartilhou.

No Brasil, o termo “Fake News” só atingiu certo grau de notoriedade na população brasileira há poucos anos quando, no período das eleições de 2018, foi possível observar a reprodução do fenômeno que aconteceu nos Estados Unidos com a “febre” de notícias falsas sendo utilizadas como estratégia de marketing político das quais igualmente trouxeram impactos alarmantes não tão somente aos usuários de redes sociais como também à sociedade como um todo, que foi bombardeada com a grande disseminação de informações enganosas.⁴

O virtual encontra-se antes da concretização efetiva ou formal (a árvore está virtualmente presente no grão). No sentido filosófico, o

⁴Disponível em : <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-11-07/bolsonaro-sempre-imitou-trump-revisitar-a-teoria-de-fraude-agora-e-uma-maneira-de-seguir-magnetizando-as-massas-radicaes.html>. Acesso: 18 jul 2022.

virtual é obviamente uma dimensão muito importante da realidade. Mas no uso corrente, a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade — enquanto a "realidade" pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível (LÉVY, 2000, p. 48).

A falsa sensação de que os atos cometidos no meio virtual não tem como impactar a realidade é o que provavelmente fortalece a ideia de ser uma “terra sem lei”, entretanto, o meio age tal como um espelho, e mesmo que seus frequentadores tentem se esconder por trás de perfis sem suas identificações verdadeiras para propagar discursos de ódio, o artigo 5º inciso IV da Constituição Federal Brasileira de 1988, enfatiza quanto a esse tipo de manifestação só ser permissível desde que o sujeito não se atenha ao anonimato, no caso, sob essas circunstâncias, ele não deixaria de responder judicialmente se os posicionamentos infringirem a lei.

[...] no mundo online, convergem práticas sociais distintas: informação e entretenimento; trabalho e lazer; local e global; público e privado; discurso do ódio e discurso respeitoso das diferentes posições. Nessa convergência, faz-se necessário e urgente formar jovens capazes de ler criticamente as mensagens encontradas nas mídias sociais, não somente as que são apresentadas em texto escrito, mas também em audiovisual, imagem, música, animação ou hipertexto. (ANDRADE E PISCHETOLA, 2016, p. 12)

Dado que nos últimos dez anos estamos sendo diariamente bombardeados com informações, é de suma importância integrar aspectos da mídia na sala de aula para serem discutidos visando fomentar condições que conduzirão análises críticas acerca do tipo de conteúdo consumido e também produzido pelos jovens principalmente nas redes sociais virtuais em prol da cidadania. Se faz possível compreender a partir da colocação de Paulo Freire (1979, p. 84): “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” que o fator educativo por si só não transforma a realidade sozinho, mas que, de qualquer forma, a escola, enquanto instrumento de transformação, pode auxiliar na formação de sujeitos para que se desenvolvam e realizem mudanças significativas na sociedade.

Partindo do princípio da abordagem de “educação libertadora”, pensada por Freire, rejeitando conceber o estudante como “tábula rasa”, poder trabalhar com o conceito de “fake news” na sala de aula é defender a utilização do conhecimento prévio do estudante além de buscar praticar a criticidade e explorar os conhecimentos necessários a fim de verificar a veracidade das notícias difundidas.

As Notícias Falsas - NFs (Fake News) (...) são motivadas “por interesses que visam manipular atitudes, opiniões e ações” (p. 25), contribuindo para a desinformação, e são caracterizadas por três eixos: “desinformação, desconfiança e manipulação”. (SANTAELLA, 2018 apud in Thiago, 2021)

Priorizar a educação para dirimir com mais efetividade os efeitos dessa questão é tão importante quanto a atuação da legislação na sociedade civil em conscientizar os usuários. Atribuindo essa prática ao currículo da escola na perspectiva de atender essa demanda social espera-se estimular valores essenciais também no meio virtual para uma boa convivência entre os membros que compõem a sociedade.

1.3 O educador enquanto agente transformador em prol do combate às Fake News

A escola é uma instituição da sociedade pela qual exerce o papel de preparar crianças e jovens para viverem a operar um sistema que antes deles nascerem, ele já existia. Dentre as mais variadas teorias pedagógicas, a mais popularizada nos dias atuais se dá pela forma da transmissão do conhecimento pretender estabelecer uma mediação entre quem pode contribuir com ele e quem espera para somatizar ao que possui e assim também compreendê-lo.

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: “Veja!” e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente... E ficando mais rico interiormente ele pode sentir mais alegria – que é a razão pela qual vivemos. (ALVES, 2010, p.110)

Considerando que a palavra “educador” é entendida como uma figura de um profissional da educação encarregado em dedicar-se no processo de desenvolvimento das pessoas para que elas encarem a vida em sociedade estando mais preparados para a mesma, isto é, se preocupando principalmente com a formação integral delas. Pode-se então dizer que este sujeito, por essência, fomenta-se uma condição, ao se propor estar envolvido em promover transformações e, conseqüentemente, estabelecer mudanças.

Dado que "...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2003, p.

47), de certo, em virtude disso, é importante que o educador esteja a par das novidades do mundo em que vive sob a premissa de conhecer e utilizar diferentes ferramentas educacionais, zelando sempre por uma melhor qualidade de ensino.

Ao compartilhar conhecimentos de forma sistematizada e contextualizada, considerando as dimensões intrínsecas do saber, o educador enquanto agente transformador propõe uma aprendizagem significativa na medida em que se entrelaça com o ato elucidativo.

No contexto em que vivemos, as notícias pegam fogo e se alastram de forma surpreendente podendo danificar de forma irreparável muitas vidas. Tirando como exemplo o período da pandemia do COVID-19⁵ que ficou marcado pelo alto índice de mortalidade no mundo⁶, a “infodemia”⁷ caracterizou um outro tópico adjacente também problemático ao momento pelo fato de que as pessoas, ao se depararem sob circunstâncias desconhecidas, passaram a estabelecer trocas de informações para enfrentá-las por meio das redes sociais, que muitas vezes eram pouco precisas e não advindas de fontes confiáveis.

Tal fato desencadeou em uma onda crescente de rumores, desinformação, fake news e teorias conspiratórias que agravaram a pandemia do coronavírus e comprometeram o alcance de orientações comprovadas cientificamente como eficazes para o combate da Covid-19⁸. Desta forma, projetos com a finalidade de conter a disseminação das “Fake News” e conscientizar cidadãos através do conhecimento verdadeiro a partir desse novo contexto ganharam mais visibilidade no país.

O coordenador do Projeto Comprova⁹, Sérgio Lüdtkke, apontou para a complexidade da desinformação, que, segundo ele, é sempre construída a partir de elementos verdadeiros e com ingredientes emocionais, que gerem medo, raiva ou até esperança. Muitas vezes, são interpretações ou postagens com perguntas. “A mentira é mais atrativa do que a verdade e ganha mais velocidade de dispersão”, notou. (Agência Câmara de Notícias,2021)

Por meio de ferramentas como a do “Projeto Comprova” que possuem o compromisso de investigar, contextualizar e esclarecer assuntos dos quais implicam ser necessário proceder um processo de apuração, a sociedade brasileira assume

⁵Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> . Acesso: 02 ago 2022.

⁶Disponível em : <https://www.trt.net.tr/portuguese/covid19> . Acesso: 02 ago 2022.

⁷Disponível em : https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf . Acesso: 02 ago 2022.

⁸Disponível em : [Além da Covid-19, enfrentamos outra epidemia: a de fake news: saiba como se proteger desse “vírus” - Instituto Butantan](https://www.instituto-butantan.org.br/pt-br/alem-da-covid-19-enfrentamos-outra-epidemia-a-de-fake-news-saiba-como-se-proteger-desse-virus) . Acesso: 02 ago 2022.

⁹Disponível em : <https://projeto comprova.com.br/about/> . Acesso: 02 ago 2022.

mecanismos capazes de influenciar positivamente na luta contra a massiva desinformação. E nada mais interessante do que utilizá-las como aliadas durante o processo educativo para abordar principalmente temas da contemporaneidade.

É importante possibilitar o preparo para os profissionais da educação no contexto midiático que o Brasil enfrenta atualmente. Não tão somente aprender a utilizar as tecnologias digitais de forma pedagógica, mas também a identificarem e discutirem com antecedência possíveis perigos encontrados nelas para livrar os educandos dos caminhos da ingenuidade e ignorância que podem vir a prejudicar não tão somente aos próprios como também às outras pessoas.

Considerando que “notícia” é um gênero caracterizado como uma espécie de relato com caráter informativo que visa expor determinados acontecimentos por meio da descrição ou narração de fatos; é possível perceber o quanto ela faz parte do nosso dia-a-dia enquanto seres sociais, pertencentes à uma determinada sociedade.

Comumente associado por retratar fatos através de uma linguagem formal que tem por finalidade esclarecer, ensinar ou alertar, a notícia se dá por meio de uma análise minuciosa cuja coleta de informações se inicia a partir da elaboração de perguntas simples: “O que? Quem? Onde? Quando? Como? Por que?”. No caso do fato transmitido não ser verdadeiro, encontramos aí o termo popularizado no Brasil como “FAKE NEWS” (em português, notícia falsa) . Logo, com base no conceito apresentado por Jean Paul Gee:

Letramento midiático como campo preocupa-se com a forma como as pessoas dão significado e obtêm significado da mídia, ou seja, coisas como anúncios, jornais, televisão e cinema. (...). E dar e obter significado da mídia pode, é claro, envolver dar e obter significado de imagens, sons e “textos multimodais” (textos que misturam imagens e/ou sons com palavras) também (GEE, 2010, p. 13).

Com isso, foi possível traçar uma rota de aprendizagem para a obtenção de um consumo consciente de informação no que tange principalmente o ambiente das mídias, os pedagogos precisam se capacitarem para trabalhar especificamente com o letramento midiático. Ao “intervir em tais assuntos estudando como as pessoas podem ser mais “críticos” ou “reflexivos” sobre os tipos de significados que eles dão e recebem da mídia”(GEE, 2010, p.14) através desse caminho, nos interessamos

que a docência possa ser exercida estando mais atenta às demandas informacionais da atualidade e, para isso, nada mais adequado do que passarem por uma formação da qual pode contribuir não tão somente na formação profissional como também pessoal.

Atualmente, não existe qualquer política pública voltada para a promoção do uso crítico e responsável dos meios comunicativos, mas, por essa razão, o tema acaba sendo acatado por organizações criadas pela própria sociedade civil. Como exemplo podemos citar o Instituto Palavra Aberta¹⁰, que é responsável por desenvolver o programa brasileiro nomeado de Educamídia¹¹, do qual tem como foco auxiliar na formação continuada de professores no campo da educomunicação para que os educadores sejam ainda mais capazes para serem modificadores da nossa realidade social.

Portanto, dado que há aproveitadores que lucram propagando notícias cujo os conteúdos sejam fraudulentos, a educação contextualizada no sentido ethos midiático é um caminho capaz de ajudar a aprofundar toda compreensão acerca dessas questões a fim de reportar nuances danosas advindas também do gênero notícia antes que o mesmo apresente mais ramificações prejudiciais para a vida em sociedade.

¹⁰ Fundado em 2010 a partir da união de esforços de importantes entidades, o Instituto Palavra Aberta defende a plena liberdade de ideias, pensamentos e opiniões.(INSTITUTO, 2020)

¹¹ Disponível em: <https://educamidia.org.br>. Acesso em: 30 mai. 2020.

CAPÍTULO 2: DA TEORIA À PRÁTICA NO COMBATE ÀS “FAKE NEWS”

E foi pensando em tantos “disse-me-disse”, encontrando tantas tolices, que coube também defender o reconhecimento de que no meio das milhares de verdades, uma mentira pode ser destrutiva. Partimos assim do reconhecimento das notícias que dissimulam a verdade para manifestar segundas ou terceiras intenções à compreensão e libertação desse processo alienante.

2.1 Natureza, meios e instrumentos da pesquisa

Assumindo o campo da escola como universo de estudo, dado que ele é tido como uma das mais importantes instituições sociais para estabelecer a mediação entre indivíduo e sociedade; este trabalho propõe contribuir significativamente na construção de futuras reflexões sobre as influências globais da fake news nas redes sociais ao promover o senso crítico e de responsabilidade diante de si e do outro.

Partindo de questionários aplicados a quatro professoras, e das competências específicas de língua portuguesa do ensino fundamental I, presentes no documento da Base Nacional Comum Curricular, a pesquisa é classificada como qualitativa, porque tem como intuito entender as mais variadas questões sociais envolvidas no problema investigado, além de considerar a participação e interpretação das informações obtidas. Como bem descrito por Minayo (1999):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1999, p. 21-22).

Sendo assim, o procedimento adotado para que seja estabelecida uma relação com a resolução do problema em questão foi considerado enquanto perspectivas de análise a análise do discurso, caracterizada por Orlandi (2009) como um:

[...]método de pesquisa qualitativa amplamente utilizado nos estudos educacionais, visto que permite a observação das inter-relações dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico e ainda as decorrências de ações interpretativas que instituem os discursos que ali circundam (*apud* Cadernos da Fucamp, v.20, n.48, p.65-76/2021).

Além de também, ter sido levado em consideração a análise documental, conceituado por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), como “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Assumindo uma preocupação com fatos concretos, destaca-se a citação abaixo da qual visa descrever a obtenção da qualidade e validade da pesquisa que irá ocorrer por meio da análise da Base Nacional Comum Curricular dado que tal documento traz propostas interessantes para serem contempladas na educação básica no que tange a temática de letramento midiático.

A partir da aplicação de um questionário (Apêndice A), obtivemos respostas sobre o que os docentes entendem por “letramento midiático” e quais atividades poderiam ser sugeridas a partir do conhecimento que têm sobre a temática. Tal técnica de coleta de dados “é composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 2011, p.128).

Por ser entendido como o melhor instrumento para coleta de dados de acordo com a disponibilidade das pessoas que o responderam, o questionário foi de grande valia para auxiliar na proposta de estratégias, pois tais perspectivas compartilhadas, quando analisadas no intuito de inferir uma prática em sala de aula por meio da intervenção pedagógica, são consideradas de suma importância visto que partem da experiência dos docentes no ambiente escolar.

No que diz respeito aos questionários, vale ressaltar que todos os participantes foram convidados a responderem a partir de um diálogo previamente estabelecido no qual fora consultada a disponibilidade para participar, juntamente com uma breve contextualização sobre o tema pesquisado impresso e a indicação de garantia de anonimato, por meio da assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (Apêndice B), acerca da identificação e autorização da utilização dos dados contidos no presente trabalho que foram obtidos por meio da participação delas. Assim, considerou-se o que foi destacado por Marconi e Lakatos (1999, p. 100):

Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor, no sentido de

que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (MARCONI; LAKATOS, 1999, p. 100).

Portanto, visando pesquisar o discurso docente de sujeitos com formação em licenciatura dos quais ministram ou já ministraram aulas para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, foi levado em consideração o fator do estímulo interpretativo previsto na Base Nacional Comum Curricular que indica na nona habilidade no bloco relativo ao quinto ano do componente curricular de língua portuguesa da qual o estudante deve:

Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto (BRASIL, 2017).

Compreendendo assim um maior grau de autonomia se comparado aos anos anteriores do qual ainda se pretendia desenvolver uma certa maturação quanto ao aspecto citado acima, buscamos assim promover um momento de reflexão sobre as influências globais da disseminação de Fake News à nível social visto que tal fator está relacionado com o gênero notícia e também inserido em determinado contexto a ser considerado com criticidade.

2.2 Quanto ao momento da análise...

A pesquisa contempla os caminhos para a apropriação da temática do letramento midiático durante o ensino da língua portuguesa que estão descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os sujeitos dos quais se pretende obter maior atenção são quatro professoras que participaram do questionário, sendo duas pedagogas de uma determinada escola municipal de Jaboatão dos Guararapes enquanto as demais são atuantes da rede privada da Região Metropolitana do Recife, da qual uma possui formação em pedagogia e outra em licenciatura em Letras- Inglês.

A escolha das docentes de rede pública se deu pelo fato das práticas delas serem conhecidas e admiradas visto que em momentos anteriores à pesquisa ocorreram diversas oportunidades de partilha com elas. Quanto às professoras de escolas privadas, ponderou-se não tão somente pelo fato citado anteriormente, mas também por possuírem mais recursos tecnológicos no ambiente de atuação.

A partir do estabelecimento de um questionário (Apêndice A) visando que o docente se sinta mais à vontade em se expressar acerca das concepções e relevâncias que ele/ela atribui à temática e de que forma a percebem em sua prática pedagógica, optamos por nos referir a primeira professora que realizou o questionário de escola pública como “1PU”, e “2PU” para a segunda enquanto respectivamente o mesmo ocorreu para as professoras de rede privada na devida ordem de “1PR” e “2PR”

Ao almejamos examinar as informações por meio da análise do discurso, compreendida a partir de construções ideológicas de um texto (ORLANDI, 1988); visamos atender o objetivo geral de realizar um levantamento acerca da percepção dos docentes quanto ao letramento midiático a fim de, por meio desse trabalho, propor estratégias de reflexão quanto à importância do combate às “fake news” ou notícias falsas. Portanto, a aplicação do questionário, que ocorreu presencialmente no momento de intervalo entre as aulas das escolas que as respectivas professoras participantes da pesquisa atuam. Ambos os ambientes foram bastante solícitos ao nos receber, e tal acolhimento foi de suma importância para o desenvolvimento dessa pesquisa.

CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 O que a Base Nacional Comum Curricular diz

Visto que o documento busca atender as demandas do cenário em que vivemos, a tecnologia de informação e comunicação também está sendo representada explicitamente em uma das dez competências gerais como habilidade a ser desenvolvida ao decorrer dos anos da educação básica. Sendo a quinta competência referente à cultura digital, encontramos em destaque o ensejo de que aluno aprenda durante esse período a:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017)

Através da educação, o documento também visa contemplar uma sociedade democrática que incentiva o estímulo à participação ética e moral de sujeitos no intuito de desenvolver a capacidade da compreensão tanto os direitos como deveres no ambiente digital que vem sendo um forte responsável pela manutenção de vínculos humanos. Logo, é perceptível a preocupação do documento quanto a incisividade em preparar o processo de socialização dos estudantes no meio digital para que decorra em uma reflexão crítica e ativa por parte deles.

Vale ressaltar que, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como competência específica de língua portuguesa para o ensino fundamental a análise de “informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais” (BRASIL, 2017), portanto, pode ser considerado possível realizar atividades pedagógicas com a finalidade do combate às "Fake News".

A importância do desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, visa proporcionar a compreensão, utilização e até criação de tecnologias digitais de informação e comunicação em diversas práticas sociais. Portanto, pensando em fomentar o

trabalho desses aspectos principalmente em turmas do ensino fundamental I, é possível encontrar três habilidades referentes à língua portuguesa locadas no documento da Base Nacional Comum Curricular, da qual, a primeira, compreendida como décima quinta, destaca:

Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (BRASIL, 2017)

Como o meio midiático está repleto de questões referentes à produção, revisão e edição de textos que ultrapassam o ambiente escolar, o professor para acompanhar os estudantes não pode mais ser um mero transmissor de conhecimentos, porque com isso se faz necessário buscar e articular o que sabe para auxiliar de forma mais genuína o desenvolvimento dessa habilidade e também a formação dos estudantes enquanto cidadãos.

Quanto a segunda habilidade, tida como décima sexta declara “comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável, reforçando questões referente à checagem de fatos. Além disso, no que tange a décima quinta habilidade que pode ser desenvolvida do 3º ao 5º ano do ensino fundamental na área também de língua portuguesa, enfatiza o exercício da criticidade ao destacar “opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto”. Através das habilidades citadas, podem ser elaboradas possíveis intervenções significativas no que diz respeito ao letramento midiático dando ênfase ao combate das fake news.

3.2 O que os docentes dizem

O questionário (Apêndice A) em questão contou com a participação de três professoras com graduação em Pedagogia e uma com Licenciatura em Língua Inglesa, atuação como docente máxima de 17 anos e mínima de 2 anos na Região Metropolitana do Recife, sendo ao todo duas de escolas privadas e, as demais, atuantes na rede pública.

Antes de explorar mais a temática, buscamos identificar o perfil do consumo de informatização das professoras que, por sinal, citam unanimemente como uma das formas pela qual se informam sobre as notícias das atualidades, as redes sociais. Com tal afirmação é possível observar o reforço de forma pertinente sobre uma atuação predominante dessa estrutura no nosso meio comunicacional, pois esse é um território cada vez mais ocupado pela humanidade no que diz respeito à veiculação de informação¹².

Ao demonstrarem preocupação em adquirir informações por meio de fontes idôneas, fica evidente também a percepção enquanto educador que tem disposição em conhecer, se apropriar e transmitir boas práticas de uso informacional, respaldando assim o que Freire (1996, p.43) defende como a reflexão permanente sobre o próprio fazer ser o fato pelo qual nos formamos e aprendemos de forma sugestiva a exercer o papel de educadores.

Concomitantemente a isso, também foi revelada a crença por parte das professoras de acharem oportuno as questões referentes à informatização consciente serem discutidas na escola, entretanto somente uma de escola pública detalhou a necessidade de discutir o tema:

[...]para que a escola possa atuar como mediadora no acesso das informações trazidas pelas mídias ao cotidiano do aluno, principalmente no que se referente à informações falsas ou distorcidas.

Dada a constante presença das tecnologias na vida dos estudantes, duas professoras ressaltaram ser coerente essa conscientização principalmente pelo fato de que, como descrito por uma delas, atuante em escola pública (1PU) “[...] Uma vez que a evolução da tecnologia proporciona uma avalanche de informações que nem sempre são verdadeiras.” compreende-se então a importância da informatização consciente.

Logo, considerando o contexto atual que destaca a tecnologia como um espaço cada vez mais ocupado não só por educadores como também pelos educandos, é imprescindível considerar a atuação da escola de forma contextualizada com a realidade pela qual pertencemos.

Ao ser questionada sobre o que entende por “letramento midiático”, a docente representada por um das professora de escola privada (1PR) classificou em

¹²Disponível em : <https://exame.com/colunistas/empreender-liberta/redes-sociais-registram-462-bi-de-usuarios-e-vao-continuar-crescendo/>. Acesso: 01 set 2022.

poucas palavras como uma “Investigação da veracidade” que teria por finalidade o “uso consciente das informações”, verbalizou ao entregar o questionário também não saber da existência do termo mas que quando o viu logo entendeu sobre o que tratava. Tal declaração evidencia a questão defendida no primeiro capítulo para a preferência da escolha do “letramento midiático” à “educocomunicação” visto que por meio do termo exposto foi possível obter respostas coerentes ao tema. Ademais, todas destacaram a temática como importante por ser principalmente atual e que, portanto, também se faz necessário conhecer pelo fato de que, enquanto educadores, podemos preparar as pessoas para não serem “multiplicadores” das notícias falsas.

Sendo assim, ao serem questionadas quanto ao entendimento que tinham de letramento midiático, todas relataram uma certa hesitação, pois desconheciam o termo, mas conseguiram intuir bem o conceito apresentando-o de forma coerente como, por exemplo, uma das professoras de rede pública (1PU) afirmou que “não tinha ouvido falar” antes sobre o mesmo e que, no caso para ela, seria “a atuação no sentido de fazer os alunos conhecerem as informações de forma correta e consciente e poderem questionar e opinar sobre elas”.

No que tange ao estímulo do pensamento crítico, compreende-se pelas colocações apresentadas pelas professoras de escolas públicas (atualmente, ministram também aulas de língua portuguesa) dialogam bem com as citações de Senna(2009, p.87) e, assim, defenderam que o estímulo à reflexão, questionamentos e posicionamentos dos alunos quanto aos assuntos abordados são, de fato, uma prática viável para ser utilizada no decorrer da disciplina, visto que a própria Base Nacional Comum Curricular defende na sétima competência geral o desenvolvimento da capacidade de argumentação. Quanto às professoras da escola privada, que nos últimos dois anos trabalham com língua portuguesa apenas de forma transdisciplinar, ressaltaram a importância do trabalho em equipe que proporcione aos estudantes também oportunidades de pesquisar e verbalizar quanto às temáticas discutidas, promovendo sempre o senso de responsabilidade sobre o que se é dito, apresentando assim maior concordância à relação de práticas sociais citada por Xavier (2002, p.143) da qual também pode ser desenvolvida no ambiente escolar.

É interessante igualmente pensar sobre o que foi citado pela professora de escola privada (2PR) da perspectiva ao relatar desenvolver a criticidade com a

resolução de problemas, dividindo “um problema grande em partes menores”. Esse não deixa de ser um aspecto importante se considerarmos as variadas facetas que uma mensagem pode apresentar. Problematizar e contextualizar cada pedaço como Andrade e Pischetola(2016, p.12) destaca sobre a transmissão de mensagens repassadas em qualquer formato que for; é, de fato, um dos caminhos para se trabalhar o letramento midiático de forma sistematizada.

3.3 O que está ao alcance

A respeito das atividades que podem ser realizadas para contemplar essa temática, a 2PR afirmou que na oportunidade que teve de trabalhar a temática de letramento midiático, estimulou uma discussão principalmente com base na “Lei Geral de Proteção de Dados, direito de imagem e entender o papel do algoritmo das redes sociais na viralização de notícias”.

A Lei nº 13.709/2018, conhecida como “Lei Geral de Proteção de Dados”(LGPD) citada pela educadora remete a normas de interesse nacional que pretendem garantir direitos fundamentais como o respeito à privacidade e dignidade das pessoas, liberdade de expressão, além de também outros valores necessários para o exercício da cidadania. Para se obter o direito, é preciso refletir sobre o dever; o tratamento de dados pessoais está imerso na tônica de que se caso ocorra apropriação de um dado tido como sensível, ou seja, que dependendo de como será utilizado, enseja prejuízos ao seu portador. Desta forma, a lei defende não só a ideia de uma concessão como também a ciência acerca dos riscos por parte dessa pessoa que, de alguma forma, pode vir a estar exposta.

Para além disso, na lei o uso da imagem sem consentimento para outros fins ao qual não foi proposto pela pessoa retratada é ilegal e quem cometeu tal violação deve indenizar a vítima, principalmente, se ela tiver sido de alguma forma lesada seja na vida profissional ou pessoal. Ao pensar no algoritmo das redes sociais e também viralização das notícias, é possível estabelecer uma analogia ao fenômeno conhecido como “meme” na internet que se apresenta como uma mensagem da qual pode vir a ser transmitida em diversos formatos (imagem, vídeo, frase, etc.), normalmente apresentando tom jocoso ou irônico, mas que se espalham rapidamente nos ambientes virtuais pois buscam estabelecer o sentimento de identificação com leitor.

Existem muitas práticas sociais e culturais diferentes que incorporam letramentos, assim como muitos “letramentos” diferentes (letramento legal, letramento de jogadores, letramento de música country, letramento de vários tipos). As pessoas não apenas leem e escrevem em geral, elas leem e escrevem tipos específicos de “textos” de maneiras específicas e essas formas são determinadas pelos valores e práticas de diferentes grupos sociais e culturais (GEE apud REGIS, 2020)

A idéia de letramentos está imersa nas práticas sociais logo, por trás de uma simples figurinha criada para uma determinada finalidade, podemos encontrar um conjunto de ações, sentimentos e intenções enquanto expressão social dos quais, conforme se distanciam da fonte, podem vir a ser editados e até mal interpretados quando tirados do contexto de origem. Quando um determinado tipo de conteúdo é disponibilizado para um público em larga escala, a perda do controle daquilo que se produziu é, infelizmente, inevitável.

Em uma exposição cuja tela de determinada cor é apresentada, ela pode não ter a mesma coloração vista para todos, talvez há quem veja vermelho, outros laranja, quem sabe até cinza e assim por diante. O compartilhamento dessas opiniões pode gerar conflitos, quem produziu quiçá afirme que na verdade queria representar o tom vinho, sem qualquer motivação de gerar debates ou intrigas, mas até que retomemos à fonte, o embate de ideias foi gerado.

Por tal pretexto, soa considerável relacionar a disseminação de “fake news” ponderando não tão somente quanto ao processo de compartilhamento de uma informação como antes, principalmente, do que diz respeito à produção, observando a partir do contexto da pessoa que está publicando quais foram as motivações iniciais, quem pretendeu atingir, sob qual circunstância factual se encontra. Afinal, a ausência de condutas éticas nas redes sociais pode gerar graves consequências na vida real, logo, aqui valorizamos a responsabilidade do repasse informativo por meio da verificação prévia no tocante global para além do explanado.

O eixo de produção textual da Base Nacional Comum Curricular que compreende a prática de “alimentação temática” da qual visa:

Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando

for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas. (BRASIL, 2016)

À vista disso, ao conceber uma articulação do processo investigativo com o de produção, a professora 2PR defende sensatamente como atividade proposta para contemplar a temática de letramento midiático em sala de aula o trabalho com os “impactos positivos/negativos da exposição em massa” de forma bastante coesiva à oportunidade que teve em abordar o desenvolvimento do pensamento crítico.

A educadora 2PU afirmou também ter oportunidade de contemplar a temática principalmente nos meses “[...] quando voltamos às aulas, após o período crítico de pandemia, haviam muitas informações distorcidas sobre a eficácia das vacinas[...]”. Em Pernambuco, apesar dos trabalhadores da educação terem sido priorizados na fila vacinal contra o coronavírus por possuírem atuação tida como essencial para a sociedade, as escolas públicas voltaram às aulas sem qualquer exigência quanto à vacinação dos estudantes¹³, tal fato logo acarretou no aumento preocupante de infectados entre crianças e adolescentes. “[...] Foi um longo trabalho sobre a importância da mesma (vacina), bem como a possibilidade de uma reação adversa”, afirmou 2PU. A ênfase sobre a duração do trabalho de conscientização relatado pela educadora e também a reação adversa remete às dificuldades que muitos docentes encontraram ao se depararem com o cenário confuso, onde muitas informações sobre o vírus por vezes se contradiziam¹⁴. É sabido que havia pessoas se recusando a serem vacinadas, pois compartilhavam de uma certa insegurança quanto aos canais de comunicação oficiais, exceções viraram regras para elas com facilidade.

É curioso o momento em que vivemos, quando o acesso à vasta informação se tornou um problema. Então, podemos afirmar que faz necessário saber filtrar e para isso 2PU propõe como atividade para contemplar a temática o uso de exercícios envolvendo “meios de comunicação, gêneros textuais, evolução dos meios de comunicação” que possibilitem uma oportunidade para debater tal questão com maior afinco. Conforme a décima quinta habilidade a ser trabalhada no quarto ano do ensino fundamental de acordo com BNCC que sustenta já a elaboração de

¹³Disponível em : <https://marcozero.org/estudantes-voltam-as-aulas-em-pernambuco-sem-exigencia-de-vacina-nem-protocolo-de-distanciamento/>. Acesso: 02 set 2022.

¹⁴Roncalli, A., & Lacerda, J. (2020). Journalism and knowledge: the divergence of the covid-19 data published through the national press and SESAP-RN. In *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1141> (Original work published 2020).

um movimento distintivo entre fato, sugestão e opinião, no quinto ano, reforçamos a décima sexta habilidade de estabelecer comparações veiculadas em diferentes mídias para poder concluir “sobre qual é mais confiável e porquê”.

1PU, apesar de não recordar ter trabalhado já em sala de aula algo sobre o letramento midiático, considera como atividade a realização de “pesquisa, apresentação de vídeos, debate, leitura de textos, acontecimentos do cotidiano, etc.” a fim de também propor momentos de reflexões com os alunos a partir do estímulo à capacidade de argumentação deles. Portanto, tal incumbência como a da docência nos permite retratar de forma considerável que por meio do empenho para designar notícias falsas ou “fake news” com maior incisividade, conteúdos que já são trabalhados corriqueiramente podem vir a ser potencializados quando compreendidos como parte decisiva na construção do conhecimento em razão da conjectura que pertencemos enquanto sociedade.

Tendo o desenvolvimento do pensamento crítico como o principal fundamento pelo qual deve ser trabalhado o letramento midiático, as respostas dos questionários defendem as estratégias de reflexão a partir das habilidades referentes à prática de leitura e escrita das quais viabilizam tanto a identificação como uso do gênero textual notícia. Ademais, atuando de forma mais incisiva nesse aspecto de que o mesmo atualmente possui um caráter mais dinâmico quanto à sua transmissão e estrutura, as perguntas “O que? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê?” seguem essenciais para compreendermos as informações mais importantes do que se é relatado e nos precaveremos assim de cair em notícias falsas.

CONCLUSÃO

Devemos estar atentos dado que o exercício da docência não pode se ater à fragilidade do desconhecimento quanto às circunstâncias pertencentes ao presente momento; a reflexão contida no que tange à “era da tecnologia” deve ser tão constante quanto às inovações propostas nesse campo. Diante das alegações apresentadas pelas professoras que participaram respondendo ao questionário, o interesse pela temática ressoou de forma significativa para todas, dado que demonstraram certa dedicação ao elaborar as respostas de forma clara e elucidativa principalmente quanto aos relatos de experiências em sala de aula.

Por meio desse trabalho, foram propostas estratégias de reflexão não tão somente quanto à importância do combate às “fake news” ou notícias falsas como igualmente ao uso consciente da informação nas redes sociais com o intuito de defender que a temática do letramento midiático pode e deve ser trabalhada na escola, pois está respaldada no desenvolvimento de habilidades de língua portuguesa contidas na Base Nacional Comum Curricular a começar pelas últimas séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desta forma, respondemos a pergunta da pesquisa evidenciando que os pedagogos não tão somente podem como alguns já estão conduzindo os estudantes a boas práticas para que façam uso das informações advindas das ferramentas virtuais de socialização de forma coerente e analítica a partir da transmissão das aulas no ambiente escolar principalmente tendo como base a própria BNCC.

Foi possível perceber que, ao realizarmos um levantamento acerca da percepção dos docentes quanto ao letramento midiático, atingimos o objetivo geral e propomos estratégias de reflexão quanto à importância do combate às “fake news” ou notícias falsas principalmente no que diz respeito à indicação de boas práticas para o pleno exercício da cidadania também nas redes sociais. Assim, fortalecemos a consciência crítica e o questionamento de valores ao viabilizar a checagem de notícias, compreendendo da mesma forma a “lógica dos algoritmos em redes sociais” como bem destacado por uma das professoras de escola privada que responderam o questionário.

Todavia, a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa é possível considerar que segue urgente a continuação quanto à estudos sobre as fake news, dando enfoque principalmente a formas de educar para identificar e ler de forma crítica o

que for compreendido enquanto conteúdo suscetível à verificação, sem replicar antes fazer uma verificação tanto de fatos como das fontes para assim desenvolver uma autoconsciência quanto aos reflexos negativos que certas atitudes como o compartilhamento de “fake news” podem causar. Para isso, se faz necessário que os educadores também sejam preparados e assim defendemos a formação continuada docente para essa temática. Proteger as pessoas desde cedo da alienação presente nas “bolhas” digitais, possibilitando que ela se rompa com base em fatos consistentes, é mostrar que as portas do conhecimento estão abertas e que, para uma plena experiência, se faz preciso sair, ultrapassando os limites aparentes da cúpula.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre Educação**. Campinas, SP: Verus, 2010.

ANDRADE, Marcelo; PISCHETOLA, Magda. **O discurso de ódio nas mídias sociais: A diferença como letramento midiático e informacional na aprendizagem**. Revista e-Curriculum. 2016. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/30015/21872>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BORGES, J. R. A.; OLIVEIRA, G. S. de; MASSA, N. P. **Análise do discurso na pesquisa em educação: possibilidades e limites**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.48, p.65-76/2021. Disponível em <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2562>> Acesso em: 15 ago. 2022.

BRANDÃO, Francisco. Agência Câmara de Notícias. **Especialistas defendem educação e transparência contra fake news, mas temem censura**. 21 junho 2021. CIÊNCIA, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÕES. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/775655-especialistas-defendem-educacao-e-transparencia-contra-fake-news-mas-temem-censura/> Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. **A queda da imunização no Brasil**. Consensus. Edição 25. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/> Acesso em: 14 set 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf> Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. **O Marco Civil da Internet no Brasil**. L. no . 12.965/2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm> Acesso em: 01 out. 2019.

BRASIL. Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei nº 2630, de 2020: Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet**. Disponível em <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944>> Acesso em: 26 out. 2020.

BONINI, Adair. **“Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem”**. Revista brasileira de linguística aplicada. vol.11 no.1, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: < <http://ref.scielo.org/m7576g> >. Acesso em: 03 nov. 2019.

CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros** - TIC Domicílios 2021. Disponível em <https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf> Acesso em: 18 jul 2022.

CALEGARI, Luiza. “**Afinal, o que acontece com quem publica (e divulga) fake news?**”. Revista Exame. 24 março 2018. Disponível em:<<https://exame.abril.com.br/brasil/afinal-o-que-acontece-com-quem-publica-e-divulga-fake-news/>> Acesso em: 01 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12.ªed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 42-45

GEE, James Paul. A Situated Sociocultural Approach to Literacy and Technology. In: BAKER, Elizabeth. A; LEU, Donald. J (Eds). The new literacies: multiple perspectives on research and practice. New York: Guilford Press, 2010. p. 165-193. Disponível em: <http://net-workingworlds.weebly.com/uploads/1/5/1/5/15155460/approach_to_literacy_paper_gee.pdf> Acesso em: 01 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2011.

INSTITUTO Palavra Aberta. Quem Somos. São Paulo, [2020]. Disponível em: <<https://www.palavraaberta.org.br/sobre-o-instituto>>. Acesso em: 10 set. 2022.

LEVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. Disponível em: <<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>>

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENDONÇA, Márcia (orgs). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte:Autêntica, 2005, pp. 133-148.

REGIS, Fátima. Letramentos e mídias: sintonizando com corpo, tecnologia e afetos. *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 2, p. 147-163, ago./nov. 2020.

SEMIS, Laís. “**Guia de Letramento Midiático: como identificar e combater desinformação**”. Nova Escola. 15 agosto 2018. Disponível em:<<https://novaescola.org.br/conteudo/12307/guia-de-letramento-midiatico-o-que-e-com-o-aplicar-e-identificar-desinformacao>> Acesso em: 01 out.2019.

SEMIS, Lais. “**Temos de ensinar as crianças a questionar desde que elas aprendem a ler**”. Nova Escola. 22 maio 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/11764/temos-de-ensinar-as-criancas-a-questionar-desde-que-elas-aprendem-a-ler>> Acesso em: 01 out. 2019.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. “**Letramento e processos**”. Curitiba: Ibpex, 2009.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc. Campinas, vol.23, n.8, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> Acesso em: 27 fev 2021.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

THIAGO, Ana Clara São. “A veracidade no contexto contemporâneo: reflexões a respeito da pós-verdade”. Revista Espaço Acadêmico - n 226. jan./fev. 2021. Disponível em <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/54988/751375151508>> Acesso em: 05/04/2022.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1986.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento digital e ensino**. In. SANTOS, Carmi Ferraz. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007

APÊNDICE

Apêndice A- Questionário aplicado ao docente

Este questionário existe com a finalidade de investigar como o Letramento Midiático (do qual busca viabilizar o uso consciente das mídias e informações) é e pode ser abordado no ambiente escolar. Sendo assim, considerando que o poder da persuasão por trás da desinformação e das notícias falsas ou “Fake News” pode acarretar em consequências terríveis no âmbito do exercício da cidadania, foram elaboradas as seguintes questões:

1. Identificação

- Formação:
- Há quanto tempo atua como docente:

2. Sobre letramento midiático

- Quais meios você utiliza para se informar sobre as notícias da atualidade?
- Acha pertinente a escola discutir questões sobre informatização consciente?
- Como você estimula o pensamento crítico ao ministrar aulas de língua portuguesa?
- O que entende por “Letramento Midiático”?
- Considera o tema importante? Justifique sua resposta.
- Já teve oportunidade de trabalhar isso em sala de aula? Se sim, relate sua experiência.
- Na sua opinião, quais atividades podem ser realizadas para contemplar essa temática?

Apêndice B-Termo de consentimento livre esclarecido.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa _____ intitulada _____, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, _____

e será realizada por _____, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de _____, com utilização de recurso de _____, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

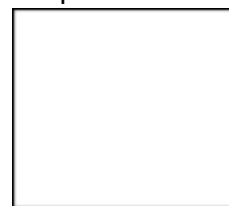
Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do/a participante

Assinatura do/a pesquisador/a



Impressão do dedo polegar
caso o/a participante não saiba
assinar.